



CUSTO DIRETO PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Yndaiá Zamboni¹, Ana Flávia², Niewnsk, Gloriana Frizon³, Olvani Martins da Silva⁴

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem UDESC Oeste PIVIC/UDESC

² Acadêmica do Curso de Enfermagem UDESC Oeste

³Enfermeira do Hospital Regional

⁴ Orientadora, Departamento de Enfermagem UDESC Oeste – olvani.silva@udesc.br

Palavras-chave: Custos Diretos de Serviços, Avaliação em Enfermagem, Lesão por Pressão, Dermatite das Fraldas..

INTRODUÇÃO: A pele é uma das fontes de defesa frente a micro-organismos por atuar como barreira protetora, além de promover a termorregulação e exercer a função sensorial (MARTINS, CURADO, 2017). Por vezes, essa barreira pode sofrer uma quebra, originando uma lesão, como a exemplo a Dermatites Associadas à Incontinência (DAI) e a Lesões por Pressão (LP). Em ambiente hospitalar, em especial na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde os pacientes permanecem por longos períodos acamados, é comum o risco de desenvolver DAI e LP (Trombetta *et al.*, 2016). O cuidado com as lesões de pele, requer intervenções específicas e atualmente com os custos crescentes e os recursos escassos, requerem que os profissionais de saúde trabalhem com mais eficiência e menos desperdícios, portanto, a enfermagem deve ter a consciência da importância desse gerenciamento de recursos. **OBJETIVO:** Analisar as condições clínicas dos pacientes que desenvolveram lesão de pele em uma Unidade de Terapia Intensiva adulta e os custos diretos para sua prevenção e tratamento. **MÉTODO:** Estudo transversal, de caráter quantitativo, com abordagem de custos diretos médicos, desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público do oeste catarinense, no período de outubro de 2017 a novembro de 2018, sendo que a coleta de dados foi realizada de julho a agosto de 2018, onde foram analisados os prontuários dos pacientes internados neste período, com idade superior a 18 anos, período de internação superior à 24 horas e de ambos os sexos, totalizando 40 pacientes adultos. Os desfechos primários foram as lesões de pele, sendo elas a DAI e a LP. Os desfechos secundários foram os custos diretos dos serviços e produtos utilizados para prevenir e tratar lesões de pele. Os dados foram analisados pelo *Statistical Package for Social Science* versão 20, variáveis categóricas foram expressas por números e percentuais, as contínuas por média e desvio padrão quando constatado normalidade, para as demais utilizou-se mediana e intervalo interquartil. A associação entre lesão de pele e as condições do paciente, utilizou-se Exato de Fisher e Qui-quadrado. Um valor $p \leq 0,05$ foi considerado significativo. Os dados dos custos diretos foram transcritos no programa Microsoft Excel® 2010, posteriormente aplicou-se operações de matemática simples para compilar e gerar os valores proporcionais aos procedimentos de acordo com suas unidades de medidas. O cálculo para estabelecer o valor gasto referente às lavagens das mãos foi feito com base no valor do metro cúbico de água fornecida pela companhia de água e esgoto municipal. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da



Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, sob parecer consubstanciado nº 2.668.365, em 22 de maio de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 40 prontuários dos pacientes a maioria era do sexo feminino, com mediana de idade de 56 anos, casados, brancos e ensino fundamental incompleto. Utilizavam álcool 40% e tabaco 47,5% dos pacientes. O principal motivo de internação na UTI foi causa neurológica, a maioria estava em pós-operatório, sedado em ventilação mecânica, com uso de antibióticos, hipoglicemiantes e vasopressores, com dieta enteral. Todos estavam em uso de sonda vesical de demora (SVD) e fraldas, onde tinham na escala de Braden, o risco alto de desenvolverem lesões por pressão; as lesões que mais ocorreram foram na região sacra, seguida de DAI. Na análise entre a associação da variável lesão de pele em relação ao sexo, uso de sedativos, tabagismo, alcoolismo, doença secundária, estar em uso de vasopressor, hipoglicemiantes, antibióticos ou ter realizado procedimento cirúrgico, não apresentou diferença estatística. Dos pacientes que desenvolveram lesão de pele a idade foi de 45 a 75 anos, com período de 5 a 29 dias de internação, temperatura entre 36,1 e 37,3°C. Em relação aos custos com a prevenção e tratamento da DAI, o Cavilon Spray representou R\$70,80; a Nistatina+Óxido de Zinco resultou em R\$106,23; as fraldas um total de R\$2.256,00; a Clorexidina Degermante (2%) representou R\$872,93; os copos R\$101,20; as luvas R\$2.070,00; a água resultou em R\$43,67; o papel toalha R\$2.575,00; o Hipafix R\$615,70 e a hora do profissional representou R\$16.978,02; sendo que obteve um custo total de R\$25.689,55. Os resíduos de serviços de saúde (RSS), foram produzidos 2180,40kg, ao custo total de R\$4.816,84, sendo que foram gastos R\$830,99 com o descarte dos copos, R\$1.173,05 com o descarte do papel toalha, R\$2.070,00 com o descarte das luvas e R\$742,80 com o descarte das fraldas. O custo total com as coberturas industrializadas para prevenção e tratamento da LP foi R\$52.172,35, sendo que foram gastos com Creme Protetor Barreira R\$51.724,80; com Ácidos Graxos Essenciais (AGE) R\$58,14 e com Papaína 2% R\$389,41. Conforme Laranjeira e Loureiro (2017), a pele necessita de hidratação; e cremes como o Protetor Barreira tem essa função e apesar de ter alto custo, ele evita o gasto com futuros tratamentos. **CONCLUSÃO:** A lesão de pele ocorre em pacientes idosos, com mediana de dez dias de internação, a região sacra foi a mais afetada e a DAI foi a segunda causa de lesão de pele. Os custos com a prevenção e tratamento de lesões de pele foram elevados assim como o número de resíduos produzidos e seu custo. O custo com as coberturas industrializadas foi maior na prevenção do que no tratamento para lesão por pressão.

REFERÊNCIAS:

LARANJEIRA, Carlos A.; LOUREIRO, Sónia. Fatores de risco das úlceras de pressão em doentes internados num hospital português. **Rev. Salud Pública**, Portugal, v. 19, n. 1, p. 99-104, 2017.

MARTINS, Cláudia Olho Azul; CURADO, Maria Alice dos Santos. Escala de Observação do Risco de Lesão da Pele em Neonatos: validação estatística com recém-nascidos. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. serIV, n. 13, p. 43-52, jun. 2017.

TROMBETA, Juliana Cristina *et al.* Lesões Cutâneas em Pacientes Críticos: elaboração de um protocolo de atendimento. **SOBEST – Associação Brasileira de Estomaterapia e Simpósio Centro Oeste de Estomaterapia**, Brasília, DF, set. 2016.